

**Anais da 15ª Jornada de
Iniciação Científica da
Fundação Casa de Rui
Barbosa**

2020

Resumos expandidos

**15ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI
BARBOSA (FCRB)**

Data: **9 e 10 de março de 2021** – 14h às 17h

Local: *on-line*, via Google Meet

DIA 9

14h **Abertura da Jornada:** Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica (Eliane Vasconcellos – coordenadora, Laura do Carmo e Tânia Dias)

ARQUITETURA

Avaliador externo: Marcelo dos Santos (UNIRIO)

Mediação: Ana Pessoa

14h10min **O “Neoclássico” de Vassouras: o cotidiano da elite cafeeira e o gosto Neoclássico.**

Bolsista: Ornella Schmals Savini (Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Ana Pessoa

14h20min **A Casa Senhorial: Os Nogueira da Gama e suas redes para um estudo além do Vale do Paraíba Fluminense**

Bolsista: Louhana Rosa Dias de Oliveira (História/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Ana Pessoa

14h30min às 14h50min – **Debate com avaliador externo**

POLÍTICAS CULTURAIS E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Avaliador externo: **Cláudia Gurgel (UNIRIO)**

Mediação: Eula Dantas Taveira Cabral

15h **A aplicabilidade do isolamento social para refugiados no Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19**

Bolsista: Flávia Aldecoa e Laura Soares (Direito /Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientador: Charles Gomes

15h20min **Cultura digital e mulher: o antifeminismo nas redes**

Bolsista: Danielle Fernandes Rodrigues Furlani (Ciências Sociais/Universidade Federal Fluminense – UFF)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientador: Eula Dantas Taveira Cabral

15h30min **Análise do padrão de beleza de mulheres jornalistas em telejornais dos conglomerados midiáticos**

Bolsista: Karen Barboza Santarem Rodrigues (Jornalismo/Universidade Federal Fluminense – UFF)

Fonte de financiamento: FAPERJ

Orientador: Eula Dantas Taveira Cabra

15h40min **A imagem da mulher no contexto midiático**

Bolsista: Juliana Meneses Rocha Celestino (Jornalismo/Faculdade Hélio Alonso –FACHA)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

15h50min **Resgatando a memória: a preservação dos registros culturais a partir do Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais.**

Bolsista: Isabela Cruz dos Santos de Freitas (Museologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)

Fonte de financiamento: FCRB

Orientador: Eula Dantas Taveira Cabral

16h **O repositório do centro de referências em políticas culturais como mecanismo de preservação da memória da gestão e políticas culturais do Brasil**

Bolsista: Anderson Albérico Ferreira (Produção Cultural/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ)

Fonte de financiamento: FCRB

Orientador: Eula Dantas Taveira Cabral

16h10min às 16h40min – **Debate com avaliador externo**

DIA 10

HISTÓRIA E LETRAS

Avaliador externo: Marcelo dos Santos (UNIRIO)

Mediação: Ivana Stolze Lima

14h **O trato nas vendas: a língua mina e o português atuantes nas negociações na região mineradora, século XVIII**

Bolsista: Vinicius Steidle (História/Universidade Federal Fluminense – UFF)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Ivana Stolze Lima

14h10min **Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)**

Bolsista: Ana Luíza Guimarães Ribeiro (História/Universidade Federal Fluminense –UFF)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Ivana Stolze Lima

14h20min **Corina Coaraci: seus escritos entre transcrições e notas**

Bolsista: Breno Pagoto de Oliveira (História/Universidade Federal Fluminense – UFF)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Eliane Vasconcellos e Ivette Maria Savelli

14h30min **Projeto Obras Completas de Rui Barbosa**

Bolsista: Danielle Cruz (Letras/Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Laura do Carmo

14h40min **Rui Barbosa e o Caso Dreyfus**

Bolsista: Ana Carolina da Silva Duarte (História/ Universidade Federal Fluminense-UFF), com participação de Danielle Cruz e Júlia Kovaliauskas Bezerra

Fonte de financiamento: CNPq

Orientadora: Laura do Carmo

14h50min **Desafios na edição de manuscritos (cartas pessoais e textos de trabalho de Rui Barbosa)**

Bolsista: Júlia Kovaliauskas Bezerra (Letras-Alemão/Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Fonte de financiamento: FAPERJ

Orientadora: Laura do Carmo

15h às 15h30min Debate com o avaliador externo

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Avaliador externo: Marcelo dos Santos (UNIRIO)

Mediação: Bianca Panisset

15h40min **Humanidades Digitais: conceitos e origens**

Bolsista: Thomás Augusto Rangel de Lima (História/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)

Fonte de financiamento: CNPq

Orientador: Ana Ligia Medeiros

15h50min **Educação patrimonial com/nos arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa**

Bolsista: Barbara Gomes Prado (História/PUC-Rio)

Fonte de Financiamento: FCRB

Orientadores: Bianca Panisset

16h às 16h20min Debate com o avaliador externo

Ata da 15ª Jornada de IC, com indicação dos trabalhos premiados.

Nome: Ornella Schmals Savini

Trabalho: O “Neoclássico” de Vassouras: o cotidiano da elite cafeeira e o gosto Neoclássico

Curso/Instituição: Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Ana Pessoa

Projeto: O Gosto Neoclássico e A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2020 a agosto de 2021. 2º ano.

A comunicação proposta se insere na pesquisa “*Entre o rural e o urbano: as casas dos “barões do café” do Vale do Paraíba*”, desenvolvida pela Fundação Casa de Rui Barbosa, sob a orientação de Ana Pessoa, com o apoio da Faperj. No presente estudo, pretende-se verificar as condições de disseminação de chamada “*arquitetura neoclássica*” no Vale do Paraíba, a partir da trajetória da cidade de Vassouras ao longo do século XIX. Propõe-se a investigação interdisciplinar da relação entre a evolução urbana e de seus múltiplos agentes políticos, sociais e econômicos, e a introdução dos elementos neoclássicos – entablamentos, frontões, pórticos etc. – na arquitetura vassourense, por meio de perspectivas históricas e arquitetônicas.

No conjunto das prósperas cidades do ciclo do café, tem destaque o processo de urbanização de Vassouras, que foi implantada verticalmente, com a intenção de abrigar um polo político e econômico. A pesquisa pretende observar como se deu a apropriação do Neoclássico, que acompanhou esta implantação de Vassouras como uma espécie de “*simbologia da ordem*”, caracterizada por ideais repercutidos pela Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, como um tipo de racionalização, simetria, valores de cunho greco-romanos e puristas, no cotidiano vassourense.

Realiza-se o estudo do uso das formas ditas neoclássicas na cidade, como elas foram apropriadas pela elite como moeda simbólica e como acompanham as mudanças de valores políticos, econômicos, sociais, e religiosos, adaptando-se à realidade local remetendo à hierarquia e organização social. Para tanto, serão consideradas as trajetórias das principais personalidades e famílias, como os Correa e Castro e Teixeira Leite, e dos edifícios públicos e privados, como a Casa de Câmara, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o cemitério e as antigas casas dos Barões de Itambé, do Ribeirão e de Vassouras.

Sendo assim, será apresentado um mapeamento e seleção destas casas, situando-as no espaço urbano de Vassouras, para ilustrar e estudar a dinâmica da família na cidade, seja como comerciantes, seja como vizinhança e modo de vida. Todas essas casas foram geograficamente localizadas para possibilitar a confecção de um mapa que atendesse aos nossos interesses de pesquisa e análise.

Neste contexto, serão apresentadas análises da anatomia de interiores da casa do Barão do Itambé e de um de seus filhos, o Barão de Vassouras – duas proeminentes propriedades urbanas dos Teixeira Leite. Sobre a Casa do Barão do Itambé, nota-se o aspecto neoclássico de sua fachada, que marcaram o gosto da elite da época. A casa possui sala de jantar com pintura mural decorativa da segunda metade do século XIX de autoria do renomado pintor decorador catalão José Maria Villaronga, precisamente descrita no *site* A Casa Senhorial.

Deu-se também destaque à Casa do Barão de Vassouras, reconstituída a partir de fotos antigas do IPHAN e de estudos e publicações de descendentes, o historiador Afonso Taunay e o arquiteto Augusto Silva Telles, considerando que a casa já não pode ser visitada. O presente estudo utiliza como ferramentas de pesquisa documentos arquivísticos (encontrados no Arquivo Nacional, no Iphan, no IHGB) e a produção historiográfica acerca de Vassouras.

Referências bibliográficas e documentais;

FERRARO, Marcelo. *A arquitetura da escravidão nas cidades do café: Vassouras, séc. XIX*. – Dissertação de Mestrado – USP, São Paulo, 2017.

TAUNAY, Affonso de E. *História do Café no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Café, 1959. v. 5; t. 3.

TELLES, Augusto C. da Silva. Vassouras. Estudo da Construção Residencial Urbana. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 9-135, 1968.

Nome: Louhana Rosa Dias de Oliveira

Trabalho: A Casa Senhorial: Os Nogueira da Gama e suas redes para um estudo além do Vale do Paraíba Fluminense.

Curso/Instituição: História – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos.

Projeto: A Casa Senhorial no Brasil: Casas rurais e urbanas do ciclo do café.

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2019 a julho de 2020. 2º ano.

Esse trabalho é fruto de debates e da pesquisa realizada no projeto “A casa senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café”. Busca dialogar com as novas historiografias revisionistas, de forma a enfatizar os estudos acerca das redes estabelecidas no Império e pensar as famílias como instituição fundamental para a relação com o emergente Estado imperial e a estruturação da casa senhorial, no seu sentido simbólico como material.

Partindo do estudo da Fazenda Santa Mônica, propriedade da família Nogueira da Gama localizada em vasta sesmaria concedida nas proximidades de Valença, na região do Vale do Paraíba Fluminense, buscou-se observar a “estrutura simbólica de representação do poder de uma família e da sua hierarquia no contexto da sociedade onde se enquadra” (CARITA, Helder. 2015, p. 15). Para isso, a partir de uma “abordagem multiscópica” (ROSENTAL, 1998), observaremos de vários ângulos os valores e as ações atribuídas ao que denominamos por Casa Senhorial.

Diversos trabalhos utilizaram-se da prosopografia para estudar as elites que compunham o império brasileiro, em específico no aprofundamento da história social. Assim, busca-se o diálogo com tais investigações, de modo que, a partir das pesquisas realizadas durante o período de participação no projeto, poderemos ilustrar o caminho que as “principais famílias da terra” conciliavam seu poder local com a formação de um recente poder central imperial e as relações com setores mercantis, produtivos e burocratas, tendo em vista uma nova composição econômica e política (GORENSTEIN, 1993).

Em uma sociedade com valores de Antigo Regime, somada as novas instituições político-administrativas criadas a partir do período pombalino e ampliado com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro (MARTINS, 2007, p. 414), observaremos as estratégias adotadas pela família Nogueira da Gama.

Desse modo, as estruturas simbólicas que se manifestam a partir das escolhas adotadas pela família são um resultado dos valores sociais estabelecidos no seu tempo e das relações de um poder local e suas estratégias de permanência, através da “diversificação de atividades e a extensão permanente de seus poderes em direção à estrutura organizacional do Estado” (MARTINS, 2007, p. 428).

Em um primeiro plano, analisaremos a Fazenda Santa Mônica e a composição da família Nogueira da Gama, suas relações matrimoniais adotadas e suas relações com outras casas. Em segundo, a trajetória política do *pater familias*, Manoel Jacinto Nogueira da Gama (1765-1869), o Marquês de Baependi, na administração colonial e imperial e salientando o que Kenneth Maxwell denominou por “geração de 1790”. Por fim, partimos dos contextos imperiais para entender as diversas escolhas realizadas pela família e sua estreita aproximação com os sucessivos dirigentes, D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, demonstrando assim uma continuidade das relações ocorridas no período, tendo em vista uma longa permanência e não uma radical ruptura nos processos históricos e a necessidade do Estado em se legitimar frente aos poderes locais.

Os resultados alcançados apontam a Casa Senhorial como expressão da cultura política, econômica e social, em espaços de materialização das redes de sociabilidade e de alcance do status social e interesses financeiros particulares, cujas famílias e grupos senhoriais - pertencentes também às elites, sejam elas política ou econômica – utilizavam-se das diversas estratégias para ampliação de sua rede social. A materialização da Casa Senhorial é, portanto, fonte da cultura material e imaterial, testemunhas das relações estabelecidas, dos valores e das relações construídas pela família senhorial do século XIX.

Referências bibliográficas

CARITA, Helder. *A casa senhorial em Portugal*. Editora Leya, Lisboa, 2015.

CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras: a política imperial*. São Paulo: Vértice, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981.

MARTINHO, Lenira Menezes. GORENSTEIN, Riva. *Negociantes e Caixeiros na Sociedade da Independência*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Informação Cultural, Divisão de editoração, 1993.

MARTINS, Maria Fernanda Vieira. *Das racionalidades da História: o Império do Brasil em perspectiva teórica*. Almanack. Guarulhos, n.04, p.53-61, 2º semestre de 2012.

MARTINS, Maria Fernanda Vieira. *A velha arte de governar: o Conselho de Estado no Brasil Imperial*. TOPOI, v. 7, n. 12, jan.-jun. 2006, pp. 178-221.

MARTINS, Maria Fernanda. Os tempos da mudança: elites, poder e redes familiares no Brasil, séculos XVIII e XIX. In: FRAGOSO, João Luis Ribeiro; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. (orgs.). *Conquistadores e negociantes: Histórias de elites no Antigo Regime nos trópicos, América lusa, séculos XVI a XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MAXWELL, Kenneth. *Chocolate, piratas e outros malandros: ensaios tropicais*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

ROSENTAL, Paul-André. Construir o “macro” pelo “micro”: Fredrik Barth e a “microstoria”.
In: REVEL, Jacques. (org.). *Jogos de escalas: A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro:
Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998

Nome: Flávia Aldecoa Ferreira e Laura Silva Soares

Trabalho: A aplicabilidade do isolamento social para refugiados no Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19

Curso/Instituição: Direito/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Orientador: Charles Pontes Gomes

Projeto: Clínica Jurídica para Refugiados

Fonte de financiamento: CNPq

Período: Flavia: março a outubro de 2020. 1º ano / Laura: março a dezembro de 2020. 1º ano

A pesquisa “A aplicabilidade do isolamento social para refugiados e migrantes no Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19” tem como objetivo mapear as dificuldades e necessidades específicas que as pessoas em situação de vulnerabilidade migratória no Rio de Janeiro passaram durante o período de isolamento da pandemia de Covid-19, bem como o impacto das medidas restritivas de mobilidade em suas vidas. Foram entrevistadas 11 pessoas das quais a maioria eram mulheres do sexo feminino, e da faixa etária entre 30 e 45 anos. Dentre essas pessoas, foi observado que todas moram com, pelo menos, mais de uma pessoa. A maioria teve diminuição da renda, seja por perda do emprego ou diminuição da carga horária de trabalho e quase todos entrevistados tiveram acesso ao auxílio emergencial criado pelo governo.

Para a realização da pesquisa, fizemos uma busca bibliográfica, porém encontramos dificuldades em achar livros, relatórios e artigos por ser um assunto tão recente. De início, foram selecionados textos amplos com enfoque no Direito dos Refugiados. Para uma análise mais específica do tema, finalmente, encontramos alguns textos mais específicos sobre o tema, como os de Patrícia Nabuco Martuscelli, pesquisa da Universidad Catolica Andres Bello, pesquisa realizada pelo NEPO/ UNICAMP e a pesquisa de Benvindo Manima.

Resultados da pesquisa

No questionamento acesso a informações sobre a pandemia, medidas de prevenção, formas de contágio, sintomas, políticas públicas e acesso à saúde: 75% disse que considera que teve fácil acesso e os outros 25% tiveram dificuldade. Os principais meios de acesso a essas informações foram através de postagens em redes sociais de associações ou redes de apoio locais, em propagandas do governo, em postagens em redes sociais de instituições propagadores de direito dos refugiados e através de amigos próximos.

Além disso, a maioria dos que responderam o formulário afirmaram ter tido fácil acesso aos meios de higiene recomendados, como máscaras e álcool em gel. Esse acesso se deu, principalmente, através de compra, ajuda de pessoas próximas e, em menor escala, ajuda de ONGs e redes de apoio locais. Quando questionados acerca da utilização do SUS, a maioria

afirmou já ter utilizado o serviço e a pessoa que nunca utilizou alegou dificuldade em entender bem os diferentes níveis de atendimento.

Sobre a porcentagem de emprego dos entrevistados, a maioria trabalhava, de maneira informal, antes da pandemia. Após o início do isolamento social, a maioria perdeu seus empregos. Com a diminuição da renda mensal, a maioria dos entrevistados conseguiu ter acesso ao auxílio financeiro emergencial do governo e alguns ainda realizaram trabalhos extras para conseguirem pagar suas despesas. Foram relatadas entre as dificuldades que encontraram durante o processo de solicitação do mesmo: dificuldade de acessar o site, falta de informações sobre o benefício e problemas durante o cadastro.

No momento de resposta do formulário, a maioria conseguiu aplicar o isolamento social. Nenhum dos entrevistados acredita ter encontrado dificuldades específicas durante a pandemia devido a sua condição de refugiado ou imigrante. Dentre os serviços que sentiram mais falta durante o período de pandemia: a impossibilidade de sair para se divertir e a falta de poder realizar consultas médicas de rotina com especialistas como ginecologistas e pediatras.

Referências bibliográficas

BURGESS, Ariel. Health Challenges for Refugees and Immigrants. *Refugee Reports*, Washington D.C., mar/abril 2004. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ACB7A9B4B95ED39A8525723D006D6047-irsa-refugee-health-apr04.pdf>. Data de acesso: 18 de janeiro de 2021.

CENTRO DE DERECHOS HUMANOS DE LA UNIVERSIDAD CATÓLICA ANDRÉS BELLO. *El espejismo del retorno: Violaciones a los derechos de los retornados a Venezuela durante la pandemia de COVID-19*. Caracas, 2020.

GRECO, P. T. P. *O Coronavírus e a população refugiada no Brasil: "Inabilitação para o Refúgio" e o Princípio do Non Refoulement*. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo_07_04_2020_mestrando_Pedro.pdf> Data de acesso: 18 de janeiro de 2021.

JUBILUT, L. L. *O Direito Internacional dos Refugiados, e sua Aplicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro*. São Paulo: Método, 2007.

MANIMA, Benvindo. *CEPRI e Auxílio Emergencial: "acesso a direitos e políticas sociais em uma perspectiva antropológica"*. V Encontro de Administração de Conflitos do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2020.

MARTUSCELLI, P. N. *Como o COVID-19 afeta os refugiados e os imigrantes e refugiados no Brasil*. Disponível em: <<https://www.migramundo.com/como-o-covid-19-afeta-imigrantes-e-refugiados-no-brasil/>> Data de acesso: 18 de janeiro de 2021.

NÚCLEO DE ESTUDOS DA POPULAÇÃO “ELZA BERQUÓ” (NEPO) DA UNICAMP. *Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil - Resultados de Pesquisa*. Campinas, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Preparedness, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) for refugees and migrants in non-camp settings (OIM)*. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331777/WHO-2019-nCoV-Refugees_Migrants-2020.1-eng.pdf> Data de acesso: 18 de janeiro de 2021.

Nome: Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

Trabalho: Cultura digital e mulher: o antifeminismo nas redes

Curso/Instituição: Ciências Sociais/ Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2019 a julho de 2021. 2º ano de bolsa.

O Brasil possui um cenário midiático marcado pela concentração dos meios de comunicação, pela ausência de democratização da comunicação, e pela falta de diversidade cultural. Na radiodifusão (rádio e televisão), há cinco grupos nacionais privados que dominam o mercado, atingindo grande parte do território nacional, sendo: Rede Globo, SBT, Record, Bandeirantes e Rede TV. Segundo Mídia Dados (2019), é consumido pela população brasileira o percentual de 88% em TV aberta, 87% em mídia out-of-home, 83% em mídia digital, 65% em rádio AM e FM, 41% em TV por assinatura, 31% em jornal impresso e digital, 21% em revista impressa e digital, e 16% em cinema. O país é o quarto no ranking de maiores usuários de internet no mundo, com uma participação de 3,6%.

A partir do projeto de pesquisa “Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados”, que tem como objetivo “analisar a concentração da mídia no Brasil e a importância da comunicação e da cultura como direitos humanos, verificando as estratégias dos conglomerados, o papel do governo e demandas das organizações sociais que defendem a democratização da comunicação e a diversidade cultural” (CABRAL, 2020, p.8), examina-se como o antifeminismo vem sendo construído nas redes sociais digitais.

Partindo dessa perspectiva, leva-se em consideração questões como a manifestação do antifeminismo nas redes sociais e se existem possíveis implicações para além destes espaços. Além disso, como a definição do conceito vem sendo colocado como oposição a algumas ou todas as formas de feminismo, um posicionamento de repulsa ao movimento, para além de uma não afinidade com os ideais feministas.

Em 2018 ocorreu o 1º Congresso Antifeminista do Brasil, que foi realizado no Rio de Janeiro. Esse evento ecoava discursos que já estavam presentes em grupos e páginas antifeministas das redes sociais. Considerando o ineditismo de uma articulação antifeminista tão ativa e de projeção nacional no Brasil, investigou-se as configurações desta articulação no meio online e suas repercussões no offline, buscando traçar um panorama sobre a temática. Assim, foi necessário contextualizar o cenário midiático brasileiro, a Internet e os sites de redes

sociais.

Analisando o cenário midiático brasileiro, os sites de redes sociais e suas apropriações, e a enorme presença do Facebook no Brasil, foi possível observar, em primeiro lugar, como o espaço das redes vem se tornando cada vez mais um campo de disputa de discursos. Em segundo, como esse ativismo antifeminista em rede resultou na reunião de figuras-chaves extremamente midiáticas que atuam na investida contra o movimento feminista na atualidade em um evento, o 1º Congresso Antifeminista do Brasil, algo inédito. Também, as relações entre o 1º Congresso Antifeminista do Brasil e o antifeminismo nas redes, já que todos os palestrantes são ativos e engajados nas redes sociais, somando um número considerável de seguidores. E, por último, a proeminência de figuras vocais do antifeminismo no cenário atual brasileiro e o grande envolvimento destas com produção de conteúdo para sites e redes sociais, de livros e documentários, e de cursos e palestras.

Referências Bibliográficas

CABRAL, Eula D.T.. Mídia brasileira: entre a Concentração e a democratização midiática. In: LOPES, Ivonete da S., SANTOS, Anderson. (Org.). *Mídia, poder e a (nova) agenda do capital*. São Cristóvão: ULEPICC - Brasil, 2018, v. 1, p. 7-19. Disponível em: <https://ulepicc.org.br/ebook-midiapoder-e-a-nova-agenda-do-capital/>.

CABRAL, Eula D.T. Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados. Rio de Janeiro: FCRB, 2020. *EPCC*. Disponível em <<https://pesquisaicfcrb.wixsite.com/epcc/pesquisas>>. Acesso em 15 fev.2021.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

FALUDI, Susan. *Backlash: o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

MÍDIA DADOS 2019: Grupo de Mídia. 2019. *Dados*. Disponível em: <http://159.89.80.182/midia-dados-sp/public/Midia%20Dados%202019.pdf>. Acesso em: 02/08/2020.

SOIHET, Rachel. Mulheres investindo contra o feminismo: resguardando privilégios ou manifestação de violência simbólica?. *Revista Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 13, n. 24, p. 191-207, 2008.

Nome: Karen Barboza Santarem Rodrigues

Trabalho: Análise do padrão de beleza de mulheres jornalistas em telejornais dos conglomerados midiáticos

Curso/Instituição: Jornalismo/Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados

Fonte de financiamento: FAPERJ

Período: agosto de 2019 a julho de 2020. 2º ano

O Brasil é um país multiculturalista com uma população midiática. Hoje mais de 90% dos brasileiros estão ligados aos conteúdos exibidos nos meios de comunicação e telecomunicações. Na área da radiodifusão, o modelo de exploração de emissoras de rádio e TV é formado por grupos comandados por políticos, famílias e igrejas. Apesar dessa prática ser ilegal, é possível devido ao não cumprimento das normas legais, principalmente do Capítulo V da atual Constituição (1988). Consequentemente, resulta na falta de diversidade e de pluralidade do conteúdo no país. No projeto de pesquisa, coordenado pela Dra. Eula Dantas Taveira Cabral, “Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados”, o qual integro, o objetivo principal é analisar a concentração da mídia no Brasil, verificando as estratégias dos conglomerados, o papel do governo e demandas das organizações sociais que defendem a democratização da comunicação e a diversidade cultural (CABRAL, 2020, p. 8).

Diante disso, o texto que eu, Karen Barboza Santarem Rodrigues, irei apresentar na 15ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa intitula-se “Análise do padrão de beleza de mulheres jornalistas em telejornais dos conglomerados midiáticos”, sob orientação da Dr. Eula D. T. Cabral. O objetivo do artigo é analisar um padrão de beleza imposto pela mídia às mulheres jornalistas, principalmente às âncoras e repórteres, de telejornais das grandes emissoras televisivas, que integram os conglomerados midiáticos.

Introduzo o texto fazendo um panorama sobre o cenário midiático brasileiro diante dos conglomerados midiáticos. Em seguida, reflito sobre o telejornalismo nas emissoras de televisão e explico a função do jornalismo na sociedade brasileira. Inicio a análise do padrão de imagem da mulher jornalista nos telejornais a partir de um panorama histórico da construção de um padrão de beleza feminina, além de abordar casos de gordofobia e de racismo. Ao final, concluo associando a presença de oligopólios midiáticos no país e o domínio sob a imagem de beleza das mulheres jornalistas.

A obra tem como principais referências bibliográficas os livros *O mito da beleza*: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres, de Naomi Wolf, e *Mídia*: regulação das

comunicações, história, poder e direitos, de Venício Lima, entre outros. Além do projeto de pesquisa “Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados”, de Eula D. T. Cabral, e do artigo “Jornalismo e direitos humanos: o papel do jornalista na concretização do acesso à informação”, de Angélica Peixoto e Marcela D’Alessandro. Também é trabalhado Capítulo V – da Comunicação Social – da Constituição Federal de 1988.

Ao analisar o cenário midiático brasileiro atual e os principais telejornais do país, obtive os seguintes resultados significativos: há um padrão de beleza de mulheres jornalistas que estão em frente às câmeras, sejam como âncoras ou como repórteres. Este padrão revela o machismo na sociedade brasileira, que se faz presente e é refletido na televisão, principalmente nos telejornais. Além disso, também concluo, a partir do projeto de pesquisa e de artigo que produzi durante o projeto, que as emissoras de televisão brasileiras não promovem a diversidade cultural nem o pluralismo de conteúdo e que, para evitar a concentração midiática, o governo federal deve regulamentar e regular a área, para a garantia da diversidade e da pluralidade de informações na comunicação brasileira.

Referências bibliográficas

BRASIL. Capítulo V – da Comunicação Social da Constituição Federal de 1988. 1988.

CABRAL, Eula D.T. Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados. *EPCC*. 2020. Disponível em: <https://pesquisaicfcrb.wixsite.com/epcc/pesquisas>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LIMA, Venício A. *Mídia: regulação das comunicações, história, poder e direitos*. São Paulo: Paulus, 2011.

PEIXOTO, Angélica; D’ALESSANDRO, Marcela. Jornalismo e direitos humanos: o papel do jornalista na concretização do acesso à informação”. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; RAMOS, Murilo César; GERALDES, Elen Cristina; PAULINO, Fernando O.; SOUSA, Janara; PAULA, Helga M.; RAMPIN, Talita; NEGRINI, Vanessa. *O direito achado na rua v. 8: Introdução crítica ao direito à comunicação e à informação*. Brasília: UNB/FAC Livros, 2017.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

Nome: Juliana Meneses Rocha Celestino

Trabalho: A imagem da mulher no contexto midiático

Curso/Instituição: Graduada em Jornalismo – FACHA

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2019 a agosto de 2020.

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados”, que tem como objetivo “analisar a concentração da mídia no Brasil e a importância da comunicação e da cultura como direitos humanos, verificando as estratégias dos conglomerados, o papel do governo e demandas das organizações sociais que defendem a democratização da comunicação e a diversidade cultural” (CABRAL, 2020, p. 8).

O trabalho busca entender como as mulheres são retratadas pela mídia, verificando-se a influência da imagem cultural feminina na sociedade, a partir dos estudos de Heleieth Saffioti (2011), Stuart Hall (1992), Sigmund Freud (início do séc. XX) e Michel Foucault (1979), que examinam as formas de submissão que são impostas por vias culturais.

Analisa-se o estereótipo das princesas de contos de fadas representando a imagem das mulheres submissas e dedicadas que procuram, exclusivamente, um homem que lhes resolva todos os problemas. O modo como essas mulheres são representadas dialoga com as pequenas meninas, dizendo-lhes que elas devem ser meigas, mansas, belíssimas, submissas ou, do contrário, jamais conseguirão encontrar alguém que as ame e que as queira ao lado. Para a lógica das princesas da Disney, uma mulher com opinião e independência não atingirá a felicidade, que, necessariamente, deve se casar, ter filhos e se dedicar exclusivamente ao lar.

Em seguida, é falado sobre o mito da beleza e a manipulação das mulheres pela mídia. Além de se verificar a influência que a televisão e a publicidade exercem no retorno das mulheres para o lar no pós-Segunda Guerra Mundial. Pois, com o retorno dos homens, e as mulheres no auge da independência forçada pelo momento, utilizou-se todo um aparato midiático para convencê-las que seu lugar era ao lado da família, negando-lhes a autonomia, principalmente financeira. Outra influência abordada são as telenovelas e a forma como a mídia hegemônica representa as mulheres sempre em papéis de futilidade ou servilidade, ressaltando que esse é o produto principal da televisão aberta, que é de alcance nacional.

Com as pesquisas feitas, pode ser observada a influência midiática que afeta diretamente as mulheres, construído por veias culturais um modo de se comportar que não é natural, mas

que as leva a acreditar que exista um padrão a ser seguido, manipulando-as e descredibilizando-as como indivíduos capazes de realizar quaisquer tarefas e funções sociais. A pesquisa científica possibilitou que fosse analisado o impacto social que a mídia tem sobre este grupo social e que se faz necessário lutar por uma mídia que seja a favor da sociedade.

Referências bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BACCEGA, Maria Aparecida. *A representação da mulher nas telenovelas brasileiras nos anos 90*. 1997. [Trabalho apresentado na Intercom.]

BERTH, Joice. *O que é: empoderamento?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

CABRAL, Eula. *Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados*. Fundação Casa de Rui Barbosa – Setor de Pesquisa em Políticas Culturais RJ, 2020. Disponível em: <https://pesquisaicfcrb.wixsite.com/epcc/pesquisas>. Acesso em: 15 fev.2021.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LICHTENSTEIN, DIANA. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MORAES, Dênis de. *Crítica da mídia & hegemonia cultural*. Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado e violência*. [São Paulo]: Expressão Popular, 2011.

SODRÉ, Muniz. *In: REDE Imaginária – Televisão e Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Nome: Isabela Cruz dos Santos de Freitas

Trabalho: Resgatando a memória: a preservação dos registros culturais a partir do Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais.

Curso/Instituição: Museologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Orientador: Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Políticas culturais e contemporaneidade: Criação de um centro de referência e de estudos em políticas culturais (2016-2020)

Fonte de financiamento: FCRB

Período: dezembro de 2019 a dezembro de 2021. 2º ano.

O projeto “Políticas culturais e contemporaneidade: criação de um centro de referência e de estudos em Políticas Culturais (2016-2020)”, proposto no âmbito da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão – FCRB, criada em setembro de 2017, tem como objetivo principal “construir um Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais, disponibilizando as informações através de um repositório próprio hospedado no portal da Fundação Casa de Rui Barbosa com o objetivo de ampliar o acesso aos diversos estudos existentes”¹. Trabalha-se com o armazenando da memória, “ formada pelos fatos e aspectos julgados relevantes e que são guardados como memória oficial da sociedade mais ampla”², da trajetória das políticas culturais, “[...] entendidas habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas”³ no Brasil e no mundo.

Foram apresentados oito objetivos específicos que se caracterizam como ações ou desdobramentos do projeto. São eles: Mapear dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre Políticas Culturais e Gestão Cultural, reunindo tais informações através de uma indexação com foco específico no presente projeto; artigos sobre o tema, indicando os links de hospedagem ou disponibilizando-os, quando assim for possível, no próprio centro; trabalhos de natureza variada (relatórios, estudos, etc) contratados pelo Ministério da Cultura e outros órgãos públicos; criar espaço para disponibilização de documentação e informação de natureza variada sobre políticas culturais federais, estaduais e municipais; promover a integração do Centro de Referência com outros centros de estudos e informação e reunir e disponibilizar estudos

¹ CALABRE, Lia. Políticas Culturais e contemporaneidade: criação de um centro de referência e de estudos em Política Culturais – 2016- 2020. Projeto de pesquisa. Setor de Estudos em Políticas Culturais. Fundação Casa de Rui Barbosa. p. 10

² SIMSON, Olga Rodrigues de M. von. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo docente de memória da UNICAMP. In: FARIA FILHO, Luciano M. de (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 63-74.

³ COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo, Iluminuras / Fapesp, 1997, em especial: “Um domínio para a política cultural” (p.9-16) e “Política cultural” (293-300)

realizados pelo Setor de Estudos de Políticas Culturais da FCRB⁴.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto é constituída por diversas etapas, sendo pioneira, a pesquisa de marcos legais das políticas públicas para a cultura, referente ao período proposto pelo projeto. Seguida da coleta documental em sítios eletrônicos, download, análise, triagem, organização e, por fim, indexação desse material no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais - RUBI.

O processo de pesquisa e indexação são contínuos, tendo como finalidade a formação de um bom sistema de recuperação de informações. Por conta disso, é necessário zelo ao preencher os dados destes documentos. É imprescindível, para o auxílio aos pesquisadores, que nos documentos sejam identificados dados que auxiliem na pesquisa como resumo bibliográfico, envolvem, em média, sete campos que exigem padronização do formato de informação e dados.

No momento, há mais de 2.500 documentos disponíveis para consulta. Dentre eles, encontramos instruções normativas, estudos, projetos, programas, folhetos, prospectos, atas de reuniões e fóruns, súmulas dentre outros marcos regulatórios. O Centro de Referência em Políticas Culturais, localizado no RUBI da FCRB, se caracteriza por ser um repositório digital que extrapola a concepção restritiva de uma base de dados online, uma vez que são indexados objetos digitais diversos, como documentos de texto, audiovisuais, imagens etc.

Para compreender a importância do resgate da memória e a preservação dos registros culturais, a partir do Centro de Referência de Políticas Culturais, é necessário entender a instabilidade que a área da cultura passa ao longo dos anos, com setores sendo constantemente construídos e desconstruídos, e uma grande quantidade de material informacional vem sendo perdida e registros importantes apagados. A iniciativa do Repositório é manter viva a memória da cultura brasileira, disponibilizando a maior quantidade de informações possíveis para as próximas gerações de pesquisadores.

⁴*Op cit.*

Nome: Anderson Albérico Ferreira

Título: O repositório do centro de referências em políticas culturais como mecanismo de preservação da memória da gestão e políticas culturais do Brasil

Curso: Bacharelado em Produção Cultural/IFRJ

Orientadora: Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Políticas Culturais e contemporaneidade: criação de um centro de referência e de estudos em Política Culturais (2016- 2020).

Fonte de financiamento: PIC/FCRB

Período: agosto de 2020 a janeiro de 2021. 2º ano

Embora os processos de desmonte sejam mais notórios no atual governo, essa conjectura de mudanças políticas, econômicas e sociais reacionárias surgiu no país há cinco anos. A preocupação com a cultura da memória e da preservação no país, que já não era sólida, passou a receber significativas subtrações colocando em perigo importantes referentes, documentos e bens culturais da nação. Em resposta a esse cenário, houve uma intensificação na articulação de entidades, organismos, grupos, redes e pesquisadores da área cultural em busca do desenvolvimento de ações de resgate e preservação tanto da memória como das ações e políticas voltadas para o setor. Em consonância a esse movimento, a Cátedra Unesco de Políticas e Gestão Cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) pôs em curso, a partir de 2016, um conjunto de projetos que suscitaram no primeiro centro de referência em políticas culturais do país, no qual se insere o projeto de pesquisa “Políticas Culturais e contemporaneidade: criação de um centro de referência e de estudos em Política Culturais (2016 – 2020)”. Em termos estruturais, o repositório reúne estudos, teses, marcos regulatórios, projetos, relatórios e outras espécies de documentos produzidos pelo governo federal, pela sociedade civil organizada, entes federados, organismos multilaterais, além de trabalhos de pesquisa no âmbito das políticas culturais. No projeto foram apresentados oito objetivos específicos que se caracterizam como desdobramentos do objetivo central, como o mapeamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre políticas culturais e gestão cultural; o mapeamento de artigos sobre o tema; mapeamento e disponibilização de trabalhos de natureza variada (relatórios, estudos etc.) contratados pelo Ministério da Cultura e outros órgãos públicos; a criação de um espaço para disponibilização de documentação e informação de natureza variada sobre políticas culturais federais, estaduais e municipais. São também objetivos do projeto promover: a integração do Centro de Referência com outros centros de estudos e informação; a sistematização e disponibilização de estudos realizados pelo Setor de Estudos de Políticas Culturais da FCRB; a ampliação e promoção dos estudos em políticas culturais e gestão pública da cultura; a sistematização dos marcos legais no campo da cultura (com produção de um rol de legislações

comentadas).⁵ Em termos práticos, conseguiu-se estabelecer o repositório proposto e criar um escopo documental com mais de dois mil (2.500) arquivos, nos quais se incluem marcos regulatórios em nível federal, estadual e municipal, além de internacionais, estudos, relatórios, produtos do próprio setor e da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão, dentre outros. No que tange às metas específicas vislumbradas, conseguiu-se iniciar o processo de mapeamento, coleta e indexação de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre políticas culturais e gestão cultural, além de coletar também relatórios e estudos desenvolvidos pelo antigo Minc e instituições parceiras. Quanto ao processo de produção de um rol de legislações comentadas, devido às subtrações que o setor de estudos em política cultural sofreu, em termos de quantitativo de pesquisadores, essa tarefa se tornou mais complexa de ser materializada. Outro objetivo apontado no projeto era o de ampliar e promover estudos em políticas culturais e gestão pública da cultura. Este objetivo, por sua vez, foi materializado nos estudos e trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas. A preocupação e o cuidado que o projeto suscita foi ampliada também ao centro de referências, em si. Diante das instabilidades da internet e como forma de fortalecermos, as medidas e possibilidades de proteção dos arquivos indexados iniciou-se um processo de “espelhamento” dos dados para um outro repositório gratuito chamado Omeka. Esse *software* consiste numa ferramenta de código aberto que visa facilitar a disseminação de documentos digitais no formato de imagem, permitindo a criação de coleções digitais e sua integração com repositórios já existentes. Em linhas gerais, além dessa vocação de preservação da memória com conotações sociais, o Repositório abarca uma série de documentos que imprimem os olhares, as narrativas, as políticas e os modos de se pensar, fazer e ferramentar a cultura, sob a perspectiva não só do Estado, mas de diversos agentes fomentadores das políticas culturais; tem a potencialidade de formação, informação e formalização da gestão cultural a partir dos subsídios documentais das políticas culturais; além de possuir a capacidade de conservar e democratizar o acesso desses documentos. A sua permanência é vital para a memória e a cultura brasileira, sobretudo porque esse projeto é a materialização da essência e vocação da Fundação Casa de Rui Barbosa, que é justamente a preservação da memória, a memória da cultura brasileira.

⁵ CALABRE, Lia. Políticas Culturais e contemporaneidade: criação de um centro de referência e de estudos em Política Culturais – 2016- 2020. *Projeto de pesquisa*. Setor de Estudos em Políticas Culturais. Fundação Casa de Rui Barbosa. p.5.

Nome: Vinicius Steidle

Trabalho: O trato nas vendas: a língua mina e o português atuantes nas negociações na região mineradora, século XVIII.

Curso/Instituição: Licenciatura em História- UFF

Orientadora: Ivana Stolze Lima

Projeto: História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua Mina

Fonte de financiamento: CNPq

Período: março de 2020 a julho de 2020. 1º ano

A diáspora da Costa da Mina (Golfo do Benim) para a região aurífera da América portuguesa foi muito significativa. A nomenclatura mina abrangeu diferentes povos, sendo que alguns deles se compreendiam, por falarem línguas pertencentes ao complexo linguístico Gbe. Tal dimensão esteve presente em diferentes esferas da sociedade escravista, e me debrucei sobre a sua participação na dinâmica econômica da região. Nosso intuito é investigar a circulação do ouro em pó, assim como o acesso de africanos atuantes no comércio ao *vil metal*. O projeto tem como sua fonte principal os manuscritos deixados por Antônio da Costa Peixoto (1731-1741), que trazem uma tradução de termos da língua mina ao português. Ao analisar o documento, selecionei o trecho “Conta de ouro”, que contém os seguintes termos, entre outros: “**Aquhé** (ouro); **Aquhé tumtum** (dinheiro); **Aquhé gèrègam** (balança de pesar ouro); **Aquhé dupou** (1 vintém); **aquhéhóhé** (dois vinténs); **aquhehatom** (quatro vinténs)”. Diante deste trecho me foi provocada a intenção de estudar o motivo da tradução da tabela para a língua mina, levantando a questão de qual seria necessidade e os usos para que essa tabela de ouro fosse traduzida. A tabela traz a tradução de medidas do ouro em pó, fomentando a discussão para estudos que também trabalham a circulação do ouro na Capitania de Minas Gerais, onde era permitida a circulação em pó e o uso como moeda corrente, em uma série variável de medições como as oitavas de ouro ou seu valor em real, a unidade monetária então usada. Recorri ao manuscrito tentando estabelecer o elo entre a língua mina e a comercialização de mercadorias em troca de ouro, exemplificado em diálogos como: “**Uhâchónum** (Vá comprar alguma coisa) / **Nhimatim aquhédim hâ** (Eu não tenho ouro agora) / **Uháchó achô** (Compre fiado) / **Gubesumi** (Tenho fome) / **Nàmenumrémàdû** (Me dê alguma coisa pra comer).” Também temos a passagem que indica claramente o uso do ouro em pó. “**Name aquhé** (Me dê ouro) / Pergunto: **aquhé nâbi ná nauhe** (Quanto hei de dar?) / **Nàme aquhé carê** (Me dê uma 8ª) / **Aquhé carê hé sú** (Uma 8ª é muito) / **Guigeroi cou sógam name** (Dá aqui a balança se quiseres minha 8ª) / **Gamatim hã** (Não tenho balança) / **Códuhema name** (Deite neste papel).” Essa última frase sugere que o ouro seria colocado sobre o papel, para que fosse medido de forma aproximada, caso não houvesse a balança. A importância dessa tradução é uma questão investigativa

fundamental que desejo sanar. A dinâmica comercial, assim como as carteiras de crédito, podem ser a chave para a questão, atentando aos agentes comerciais africanos que detinham o domínio do idioma traduzido por Peixoto. Nesse sentido, tendo em vista que o idioma era usado nos trâmites comerciais, é permitido interpretar que as *vendas* nos entornos de Vila Rica tinham o intuito de atender aos falantes da língua mina, correspondendo também a um espaço onde ocorria a interação com outros agentes falantes do português.

Referências documentais e bibliográficas

CAMILO, Débora Cristina. *As donas da rua: comerciantes de ascendência africana em Vila Rica e Mariana (1720-1800)*. Ouro Preto: Editora UFOP, 2015.

CARRARA, Angelo Alves. Amoeção e oferta monetária em Minas Gerais as Casas de Fundação e Moeda de Vila Rica. *Vária História*. Belo Horizonte vol.26 no.43, 2010.

FARIAS, Juliana; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Aldair (Org.). *A diáspora mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2020.

LIMA, Ivana Stolze. A voz e a cruz de Rita. Africanas e comunicação na ordem escravista, *Revista brasileira de história*. São Paulo, v. 38. Nº 79, 2018.

OLIVEIRA, Felipe. Os fluxos mercantis da capitania de Minas Gerais: o registro do caminho Novo. In: Carrara, A. (Org.). *À vista ou a prazo: comércio e crédito nas Minas setecentistas*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010

PEIXOTO, Antonio da Costa. *Alguns apontamentos da lingoa minna com as palavras portuguezas correspondentes*. 1731. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Lisboa.

PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso idioma*. 1741. Manuscrito, Biblioteca Pública de Évora.

PEREIRA, A. *Um mercador de Vila Rica: atividade mercantil na sociedade do ouro (1737-1738)*. Juiz de Fora, 2008. Dissertação (Mestrado em História). UFJF.

Nome: Ana Luíza Guimarães Ribeiro

Trabalho: Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Curso/Instituição: História – Licenciatura/Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Ivana Stolze Lima

Projeto: História Social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua Mina

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2019 a julho de 2020 2º ano

Antônio da Costa Peixoto em seus manuscritos *Alguns apontamentos da língua mina com as palavras portuguesas correspondentes* (1731) e a *Obra nova da língua geral de mina*, (1741) produziu uma espécie de vocabulário onde aparecem termos em língua mina com tradução para o português. A então chamada língua mina faz parte do complexo linguístico Gbe. Nos manuscritos, há uma predominância da língua fon (CASTRO, 2002). O vocabulário foi elaborado a partir do contato do autor com falantes da língua mina, contando com a perspectiva desses falantes. As entradas no manuscrito em língua mina, com tradução para o português, refletem a experiência das diferentes comunidades linguísticas envolvidas frente às situações descritas. Não ocorre uma simples correspondência entre dois termos, mas entre duas realidades culturais e sociais distintas.

Contando com tópicos referentes a diferentes aspectos da escravização de africanos, a obra de Peixoto nos abre uma possibilidade de, em contato com a produção historiográfica sobre a área mineradora e sobre as culturas africanas da chamada Costa da Mina (Golfo do Benim), encontrar representações das relações traçadas por esses falantes. O objetivo deste trabalho é partir dos termos referentes às noções de *amigo*, *marido*, *esposa* em português e *chonto*, *asu* e *asi* em língua mina, bem como outros termos, frases e diálogos que apontam relações familiares e afetivas, para compreender como as africanas e africanos da Costa da Mina, escravizados na região mineradora, conseguiram reconstruir laços familiares e de amizade rompidos pela diáspora, e como suas experiências culturais foram afetadas pela escravização. Recorreremos também a obras de referência, como as de Castro (2002), Delafosse (1894), e Fadaïro (2001). O conceito de amizade, as distintas formas de casamento, e outros elementos da organização social, que são tratados na obra de Herskovits (1938) sobre o Daomé Antigo, nos abriram um leque de possibilidades para interpretar as relações que os africanos traçaram na África e em Minas. Nos vocabulários de Peixoto a noção de amigo aparece associada a diferentes termos e significados, remetendo a multiplicidade de relações afetivas que encontramos em Minas. Entre eles está o apadrinhamento, que segundo Maia (2007) permitiu aos africanos criar laços

de solidariedade entre si, sendo a procedência mina a mais expressiva nos registros desses apadrinhamentos

Os manuscritos de Antônio da Costa Peixoto nos auxiliam na produção de uma perspectiva dos falantes da língua mina sobre essas formas relacionais, deixando aparecer através da língua traços culturais que eles trouxeram na diáspora, e como essas tradições também sofreram uma ruptura. A sua obra apresenta um diálogo desigual entre diferentes culturas, expressando as expectativas de povos que estavam em confronto em uma sociedade colonial e escravista.

Referências documentais e bibliográficas

DELAFOSSÉ, Maurice. *Manuel Dahoméen: Grammaire, Chrestomathie, Dictionnaire Français-Dahoméen et Dahoméen-Français*. Paris: Éditeur Ernest Leroux, 1894.

CASTRO, Yeda Pessoa. *A língua mina-jeje no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Secretaria da Cultura do Estado de Minas Gerais, 2002.

FADAÏRO, Dominique. *Parlons Fon: Langue et Culture du Bénin*. Paris: L'Harmattan, 2001.

FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary Del (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 141-188.

HERSKOVITS, Melville J. *Dahomey, an Ancient West African Kingdom*. New York: J. J. Augustin, 1938.

LIMA, Ivana Stolze. A voz e a cruz de Rita: africanas e comunicação na ordem escravista, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 38, n. 79, p. 41-63, dez. 2018.

MAIA, Moacir. O apadrinhamento de africanos em Minas colonial: o (re)encontro na América (Mariana, 1715-1750). *Revista Afro-Ásia*, Salvador, n. 36, p. 39-80, 2007.

PEIXOTO, Antonio da Costa. *Alguns apontamentos da lingoa minna com as palavras portuguezas correspondentes*. 1731. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Lisboa.

PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso idioma*. 1741. Manuscrito, Biblioteca Pública de Évora.

Nome: Breno Pagoto de Oliveira;

Trabalho: Corina Coaraci: seus escritos entre transcrições e notas

Curso/Instituição: História/Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador: Eliane Vasconcellos e Ivette Maria Savelli

Projeto: Corina Coaraci, uma revisão que se impõe

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2019 a julho de 2020. 3º ano.

O projeto de pesquisa *Corina Coaraci: uma revisão que se impõe* tem por objetivo reunir e divulgar, sob a luz da ecdótica, a obra desta escritora do final do século XIX, que se caracteriza essencialmente por sua atuação como jornalista. Para tanto, desde 2015, as publicações de Corina vêm sendo identificadas, transcritas e anotadas a partir da documentação disponível em sua maior parte na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, trabalho com o qual contribuo por meio desta bolsa de pesquisa.

Os escritos identificados sob a autoria de Corina foram publicados em diversos periódicos cariocas, como *Cidade do Rio*, *Correio do Povo*, *A Folha Nova*, *O Paiz* e *Ilustração do Brasil*. Com exceção do *Correio do Povo*, todos os outros veículos citados estão disponíveis virtualmente no portal da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Para além das pesquisas realizadas na hemeroteca citada, a elaboração das notas de rodapé conta com documentos históricos disponibilizados em portais similares como a Hemeroteca Nacional de Lisboa, a Bibliothèque Nationale de France, a Library of Congress, entre outros. Também são amplamente utilizados dicionários, enciclopédias, livros e diversos portais da internet.

No período de vigência em questão, as atividades desta bolsa de pesquisa voltaram-se para os escritos de Corina publicados nos periódicos *Correio do Povo* e *Cidade do Rio*, entre os anos de 1890 e 1891. Estas publicações abordaram os mais variados temas, desde reflexões políticas sobre a Assembleia Nacional Constituinte de 1891, passando pela questão do voto feminino, até comentários sobre a cena cultural da cidade, incluindo-se aí teatro, literatura e pintura. Na Jornada de Iniciação Científica de 2021, pretendo apresentar os percursos e resultados destes estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa -- Brasil 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. *Mulheres de Ontem? Rio de Janeiro - século XIX*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.
- BUITONI, Dulcília Schroeder. *Imprensa feminina*. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- FRASER, W. Hamish. *The coming of the mass market, 1850-1914*. Brighton and Hove: Edward Everett Root Publishers Co. Ltd, 2017.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- MELLO E SOUZA, Gilda de. *O espírito das roupas: a moda no século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- PINHO, Wanderley. *Salões e damas no Segundo Reinado*. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1970.
- RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. *A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções - Rio de Janeiro, século XIX*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SÜSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- WILIAMS, Rosalind H. *Dream worlds: mass consumption in late nineteenth-century France*. Berkeley: University of California Press, 1992.

Nome: Danielle Cruz

Trabalho: Projeto Obras Completas de Rui Barbosa

Curso/Instituição: Letras – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: Levantamento de fontes e transcrição de textos para Obras Completas de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPQ

Período: março a julho de 2021, primeiro ano

Minha apresentação consistirá em uma breve introdução sobre o projeto Obras Completas de Rui Barbosa onde explicarei sobre o projeto, nossa metodologia de preparação de originais e a importância de conhecer Rui Barbosa. Nossas atividades integram as demais ações do setor Ruiano e consistem principalmente na localização, transcrição e primeira edição de textos para o OCRB. Paralelamente às atividades práticas, há atividades de estudo e pesquisa aprofundada sobre tema de nosso interesse dentro do trabalho. E como parte desses estudos exibiremos um vídeo, produzido em conjunto com Ana Carolina da Silva Duarte e Júlia Kovaliauskas, outras bolsistas do projeto, a respeito da pesquisa que realizamos sobre Rui Barbosa e o caso Dreyfus

Referências Bibliográficas:

ALENCAR, José Almino. Rui Barbosa. In: FGV, CPDOC. *Dicionário da elite política republicana: 1889-1930*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica>. Acesso em: nov. 2018.

CANDIDO, Antonio. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

LACOMBE, Américo Jacobina. *Roteiro das obras completas de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1974. 2 v.

Nome: Ana Carolina da Silva Duarte, Danielle Cruz, Júlia Kovaliauskas

Trabalho: Rui Barbosa e o Caso Dreyfus

Curso/Instituição: História - Universidade Federal Fluminense – UFF

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: Levantamento de fontes e transcrição de textos para Obras Completas de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Período: agosto de 2019 a julho de 2020, 3º ano

Parte das atividades do projeto consiste em conhecer um pouco mais sobre Rui Barbosa, seu pensamento e atuação. Uma das leituras feitas no início do trabalho remoto, foi a do livro *Uma voz contra a injustiça: Rui Barbosa e o caso Dreyfus*, organizado por Homero Sena, reeditado em 2004. As três bolsistas, em apresentação em vídeo, apresentarão os três capítulos iniciais como um convite à reflexão sobre passado e presente, abordando o contexto histórico, o desenrolar dos fatos e a atuação de Rui Barbosa no caso.

Havia uma onda de medo na França da década de 1890. O antissemitismo e o temor em relação à defasagem militar do país (em contraposição à potência dos inimigos alemães) são características que permitem entender o desenrolar do caso Dreyfus.

Em 1894, Alfred Deyfrus, capitão do Exército francês e judeu, foi acusado de ter escrito uma carta fornecendo informações sobre estratégias militares da França aos alemães. Foi condenado unanimemente pelo Conselho Militar ao degredo. Este Conselho chegou ao veredicto com base apenas em presunções: de que a caligrafia da carta era do acusado (o que não era verdade) e desconsiderando que o acusado sequer esteve presente na cerimônia militar que o documento descrevia.

A imprensa francesa engajou-se no caso, promovendo na opinião pública a ideia de que defender Dreyfus era ir contra a pátria. Apesar do processo jurídico ser muito frágil na vista de outras nações, como denunciado nos periódicos ingleses, a França estava convicta da culpabilidade de Dreyfus. Dreyfus foi, sem dúvidas, um bode expiatório, por ser judeu em um meio extremamente antissemita.

A primeira pessoa a sair em defesa pública de Dreyfus foi Rui Barbosa, por meio do artigo “O Processo do capitão Dreyfus”, de 7 de janeiro de 1895. Na época, exilado em Londres por causa da ditadura de Floriano Peixoto. Rui hesitou em aceitar um convite para ser correspondente no *Jornal do Commercio* do Rio, mas esse caso o fez mudar de ideia. Era um chamado ao instinto jurídico de Rui,

O caso só é revisto depois de anos de intensa mobilização entre familiares e intelectuais apoiadores de Dreyfus. Um deles, o escritor Emile Zola, que, em 13 de janeiro de 1898, publica no jornal *L'Aurore* a famosa carta “*J'accuse*” (tradução portuguesa “*Acuso*”).

Referências:

SENNA, Homero. *Uma voz contra a injustiça: Rui Barbosa e o caso Dreyfus*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2004.

O OFICIAL e o espião. Dir. Roman Polanski. [S.l.]: California Filmes, 2020.

Nome: Júlia Kovaliauskas Bezerra

Título: Desafios na edição manuscritos (cartas pessoais e textos de trabalho de Rui Barbosa

Curso: Letras – Português/Alemão (licenciatura) – UFRJ

Orientadora: Laura do Carmo

Projeto: Levantamento de fontes e transcrição de textos para Obras Completas de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: FAPERJ

Período: setembro de 2019 a fevereiro de 2021; 1º ano

A minha apresentação nessa jornada de iniciação científica tem como objetivo aprofundar aspectos relacionados à edição de textos, principalmente manuscritos, tendo como embasamento o livro *Introdução à crítica textual*, de César Nardeli Cambraia. Mexer com manuscritos sempre me foi bastante instigante e desafiador. Não somente a identificação das letras, mas também as palavras utilizadas pelo autor, que revelam características interessantíssimas sobre aspectos culturais, linguísticos, fonológicos, históricos etc. da época em que o texto foi escrito.

Vou analisar como se dá o processo de edição dos manuscritos em dois projetos distintos: o das Obras completas de Rui Barbosa e o das cartas pessoais. Os projetos têm objetivos diferentes: as Obras Completas são editadas para trazer ao público de hoje os textos de Rui, de maneira fiel e cuidada. As cartas são editadas para, entre outros objetivos, servir como fonte de estudos linguísticos.

O primeiro contato que tive com manuscritos foi através do projeto das cartas pessoais e o meu primeiro desafio foi o Q (maiúsculo). E não fui capaz de desvendá-lo! A forma como os autores das cartas desenhavam esta letra é bem distinta das que usamos atualmente. Assim como se deu com esta letra, colecionei alguns casos que ilustram as barreiras enfrentadas na transcrição de manuscritos profissionais de Rui Barbosa. Uma delas foi, e ainda é até hoje, a distinção entre *rr* e *n*. Não são em todas as posições que elas se confundem. Quando sim, porém, é necessária a ajuda do contexto para tentar compreender o que o vocábulo quer dizer. Afinal, a leitura faz-se letra a letra, mas também palavra a palavra, frase a frase.

No caso das Obras Completas, o objetivo é identificar a palavra e transcrevê-la na grafia atual. No caso da edição das cartas, o objetivo é transcrever tal como foi escrito, sinalizando, inclusive, rasuras e erros.

Além das adversidades geradas pela identificação das letras, durante o processo de transcrição há grandes chances de se cometer erros de outras modalidades. Esses erros podem ser nossos, que transcrevemos, do próprio autor ou de quem transcreveu o texto anteriormente.

O objetivo deste trabalho é apresentar as barreiras, com as quais me deparei ao longo do processo, pensá-las criticamente (segundo a *Introdução à crítica textual*) e expôr quais decisões que foram tomadas para que fosse possível desvendar os “mistérios”.

Referências bibliográficas

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Nome: Thomás Augusto Rangel de Lima

Trabalho: Humanidades Digitais: conceitos e origens

Curso/Instituição: História – UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Orientadora: Ana Lígia Silva Medeiros

Projeto: Coleções digitais: ampliação e qualificação do acesso aos acervos memoriais da FCRB

Fonte de financiamento: CNPq

Período: novembro de 2020 a outubro de 2021. 3º ano de bolsa

O presente trabalho tem como objetivo investigar conceitos e origens das chamadas Humanidades Digitais (HDs) descritos na bibliografia sobre o assunto. De maneira geral são iniciativas que têm como foco as relações entre tecnologias digitais e ciências humanas. Buscam entender essas relações e seus impactos, assim como desenvolver metodologias e propor projetos.

Para Cláudio José Silva Ribeiro (2019), “as iniciativas podem dar origem a temas bastantes distintos, que vão do desenvolvimento de novas técnicas, métodos e ferramentas, até a entrega de produtos e serviços”.

As Humanidades Digitais são ainda, entretanto, um conceito em disputa, não havendo um consenso entre os autores. O que há nos trabalhos de Ribeiro (2019), Castro e Pimenta (2017), Coneglian e Segundo (2017), Galina Russell (2011) e nos textos do Congresso Internacional em Humanidades Digitais (2018) são objetos, questões, iniciativas, conceitos, origens e objetivos que circundam as HDs. Entre eles, informação, processamento de dados, contato com a sociedade, memória e patrimônio cultural são tópicos que se relacionam e se desdobram.

Como exemplo desses objetivos e questões, temos a tentativa de dar conta da realidade contemporânea. Na pesquisa e ensino das ciências humanas, os acervos e repositórios digitais, periódicos digitais, busca de artigos na *web*, uso de computadores pessoais e debates, palestras e cursos *online* se tornaram parte das práticas comuns. A sociedade contemporânea, imbuída de uma cultura digital, foi descrita também como hipermodernidade e sociedade da informação (CASTRO; PIMENTA, 2017).

A informação parece ser um objeto privilegiado dos estudos e iniciativas das HDs. Há uma grande quantidade de informações espalhadas na *web*, fruto de grandes volumes de dados e, por exemplo, contidas nos objetos e patrimônios culturais e produzidas pelas pesquisas das humanidades. Parte das iniciativas em HDs pretende melhorar a gestão dessas informações, além de compreender e estabelecer conexões e relações entre elas e demais dados. Além disso, a recuperação de informações por pesquisadores e público em geral é uma questão de grande

importância e traz outras como métodos e ferramentas de visualização e apresentação (além de qualificação e facilitação de acesso) de resultados, relações, objetos, etc.

Há um entendimento entre os autores de que essa informação é um bem comum da sociedade e pertence a todos. Sendo assim, as iniciativas são norteadas pela ideia de livre acesso e de uma busca por metodologias e ferramentas para que essa informação esteja cada vez mais disponível e melhor organizada. Estão apoiadas na solidariedade, e “em prol de uma sociedade justa em relação ao acesso e uso da informação” (RIBEIRO, 2018). Sendo assim, as HDs buscam construir pontes entre os saberes acadêmicos das humanidades e a sociedade.

As HDs têm sua origem associada ao trabalho do padre italiano Roberto Busa, que em 1949, para processar uma enorme quantidade de informação contida nos textos de São Tomás de Aquino, recorreu a um computador. O projeto Index Thomisticus é tido como primeira iniciativa das ciências humanas com uso de objetos computacionais.

Alguns autores lidos, porém, ponderam que as HDs surgiram a partir de instituições como bibliotecas, arquivos e universidades. Já outros consideram que a origem das HDs é mais uma consequência de um processo do que fruto de um evento ou movimento específico, seja pela inserção do meio digital e dos computadores no cotidiano, seja pela consolidação da informação como aspecto central da sociedade.

Referências bibliográficas:

CASTRO, Renan Marinho de; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Uma topografia das humanidades digitais na ciência da informação. *Revista Z cultural*, Rio de Janeiro: UFRJ, vol. 12, n. 2, p. 5, 2017.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. Europeana no linked open data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa: UFPB, v. 12, n. 2, 2017.

CONGRESSO INTERNACIONAL EM HUMANIDADES DIGITAIS, 1, 9-13 abr. 2018, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2018.

GALINA RUSSELL, Isabel. ¿Qué son las Humanidades Digitales? *Revista Digital Universitaria*, Ciudad de México: UNAM, v. 12, n. 7, 1 jul. 2011.

RIBEIRO, Cláudio José Silva. Investigações em Humanidades Digitais: percepções e desafios no contexto brasileiro. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, v. 2, n. 2, p. 20-32, 16 jan. 2019.

Bolsista: Barbara Gomes Prado

Trabalho da bolsista: Educação patrimonial com/nos arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa

Curso/Instituição: História/PUC-Rio

Orientadores: Bianca Panisset e Leandro Jaccoud

Projeto: Educação patrimonial com/nos arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa

Fonte de Financiamento: FCRB

Período: outubro de 2019 a julho de 2020, 1º ano

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa (SAHI/FCRB), cujo objetivo principal consistiu na produção de novos conteúdos educativos para o sítio *Escravidão, abolição e pós-abolição*. Trata-se de uma pesquisa que se situa na interseção entre o campo dos arquivos e da educação, com o uso dos recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

A metodologia empregada foi inspirada nas ações educativas desenvolvidas pelo Arquivo Nacional do Reino Unido (TNA). Assim foram levantadas possibilidades educativas usadas no meio digital que poderiam ser aplicadas aos documentos arquivísticos da FCRB, tais como a produção de *workshops*, de sítios eletrônicos referenciais, a criação de uma área do professor, uma área do aluno e a seção “lições”. A partir do levantamento dessas metodologias, foi escolhida aquela identificada pelo TNA como lições, cuja elaboração integrará, junto ao módulo de jogos educativos *on-line* já existente, a área educativa do sítio. A intenção reside na criação, dentro do *site Memória e Escravidão*, de um ambiente que disponibilizará propostas de roteiros de aulas que possam ser acessados pelo público interessado, além dos jogos já ofertados.

As lições do sítio *The National Archives* inspiraram a confecção de seis planos de aulas. Ao todo foram utilizados 24 documentos⁶ de diferentes gêneros e formatos (incluem manuscritos, impressos e imagens) para a elaboração de questões críticas voltadas para jovens a partir de quatorze anos, ideais para trabalhar com o tema da escravidão, abolição e pós-abolição no Brasil.

Cada oficina é composta por texto que introduza os alunos no período histórico, quatro documentos que podem ser de diferentes formatos e gêneros para o aluno aprender o que pode ser considerado uma fonte histórica. Pode haver, inclusive, além dos documentos, transcrições por conta da dificuldade de leitura de fontes de épocas passadas. Cada documento (acompanhado de seu resumo e notação científica) é trabalhado com dois tipos de perguntas: as gerais e as específicas, totalizando sete perguntas por documento. As perguntas gerais são para o aluno identificar o documento. Assim, são elas: Qual o gênero do documento e em que século

⁶ Documentos já digitalizados retirados no site “Memória e Escravidão” da aba “Estante Digital” e das “Exposições”.

foi produzido? Qual o assunto do documento? Quem criou o documento e por quê? As perguntas específicas são de dois tipos. O primeiro tipo é para trabalhar a interpretação do documento. No segundo, pretende-se trabalhar o pensamento crítico com questões que incentivam o posicionamento do aluno. As questões possuem gabarito para correção. No caso das perguntas voltadas para as opiniões dos alunos, são pontuados elementos que o aluno precisa argumentar como sendo a favor ou contra.

A ideia é que a oficina seja um ponto de partida e orientação para os professores trabalharem alguns conteúdos em sala de aula.

Referências:

FRATINI, Renata. Educação Patrimonial em Arquivos. *Histórica: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n. 34, 2009.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Escravidão, Abolição e Pós-Abolição*. Disponível em: <http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. IPHAN, 1999.

JACCOUD, Leandro de Abreu Souza. *A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line: monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio Escravidão, abolição e pós-abolição*. Dissertação (Mestrado Profissional) – Curso de Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11997/7272>>. Acesso em: 5 fev. 2021.

MELLO, Maria Lúcia Horta Ludolf de; MENDONÇA, Lúcia Maria Velloso de Oliveira Rabello de. *O arquivo histórico e institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.

THE NATIONAL ARCHIVES. *Lessons*. Atividades educacionais. Disponível em: <https://www.nationalarchives.gov.uk/education/sessions-and-resources/?resource-type=lesson>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Ata da 15ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa. Contém indicação dos trabalhos premiados.

Nos dias 09 e 10 do mês de março de 2021, terça-feira e quarta-feira, às 14 horas, por meio do aplicativo de reunião virtual *Google Meet*, foi realizada Jornada de Iniciação Científica. O evento tinha como objetivo analisar os resultados das pesquisas dos bolsistas de IC referentes ao ano base 2019-2020. A coordenadora do Comitê Institucional do PIC-FCRB, professora Dra. Eliane Vasconcellos, abriu a Jornada agradecendo a participação e o empenho de todos, chamando a atenção para o auxílio que a servidora aposentada Marília Luft prestou ao Comitê. A Dra. Ana Pessoa coordenou a primeira mesa da terça-feira, dia nove (9). A bolsista Ornella Schmals Savini (Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) apresentou o trabalho “Neoclássico de Vassouras: o cotidiano da elite cafeeira e o gosto Neoclássico”; em seguida Louhana Rosa Dias de Oliveira (História/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ) apresentou o trabalho “A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama e suas redes para um estudo além do Vale do Paraíba Fluminense”. Seguiu-se a arguição do avaliador externo, professor Dr. Marcelo dos Santos da UNIRIO. A segunda mesa teve como coordenadora dra. Eula Dantas Taveira Cabral. Flávia Aldecoa e Laura Soares (Direito /Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) apresentaram o trabalho “A aplicabilidade do isolamento social para refugiados no Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19”. A mesa foi composta ainda por Danielle Fernandes Rodrigues Furlani (Ciências Sociais/Universidade Federal Fluminense – UFF) com o trabalho “Cultura digital e mulher: o antifeminismo nas redes”; e por Karen Barboza Santarem Rodrigues (Jornalismo/Universidade Federal Fluminense – UFF) com uma “Análise do padrão de beleza de mulheres jornalistas em telejornais dos conglomerados midiáticos”; por Juliana Meneses Rocha Celestino (Jornalismo/Faculdade Hélio Alonso – FACHA) apresentando “A imagem da mulher no contexto midiático”; por Isabela Cruz dos Santos de Freitas (Museologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO) “Resgatando a memória: a preservação dos registros culturais a partir do Centro de Referência e de Estudos em Políticas Culturais”; e por Anderson Albérico Ferreira (Produção Cultural/Instituto Federal de *Educação*) analisando “O repositório do centro de referências em políticas culturais como mecanismo de preservação da memória da gestão e políticas culturais do Brasil”. Essa mesa teve como avaliadora externa a professora Dra. Cláudia Gurgel (UNIRIO). Ao fim do primeiro dia de jornada, o Comitê Institucional, composto pela professora Dra. Eliane Vasconcellos, Dra. Laura do Carmo e Dra. Tania Dias e os avaliadores

externos, o professor Dr. Marcelo dos Santos e a professora Dra. Cláudia Gurgel, se reuniram para avaliar as apresentações. Uma vez levado em contas todas as considerações dos dois grupos, concluímos que as bolsistas Danielle Fernandes Rodrigues Furlani e Louhana Rosa Dias de Oliveira se destacaram em todos os itens relevantes da avaliação. No dia seguinte, (10/02), o Comitê Institucional se reuniu mais uma vez para dar prosseguimento à Jornada. A primeira mesa foi coordenada por Dra. Ivana Stolze Lima. A mesa era composta por: Vinicius Steidle (História/Universidade Federal Fluminense – UFF), que apresentou “O trato nas vendas: a língua mina e o português atuantes nas negociações na região mineradora, século XVIII”; Ana Luíza Guimarães Ribeiro (História/Universidade Federal Fluminense –UFF) analisou as “Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)”; Breno Pagoto de Oliveira (História/Universidade Federal Fluminense – UFF) expôs o trabalho que realizou com “Corina Coaraci: seus escritos entre transcrições e notas”; Júlia Kovaliauskas Bezerra (Letras-Alemão/Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) nos falou sobre os “Desafios na dos edição de manuscritos (cartas pessoais e textos de trabalho de Rui Barbosa”;

Danielle Cruz (Letras/Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ) sobre o “Projeto Obras Completas de Rui Barbosa”; Ana Carolina da Silva Duarte (História/ Universidade Federal Fluminense-UFF) e Danielle Cruz e Júlia Kovaliauskas Bezerra apresentaram “Rui Barbosa e o Caso Dreyfus”. Terminada a apresentação, o avaliador externo professor Dr. Marcelo dos Santos (UNIRIO) fez a sua arguição. A última mesa da jornada foi coordenada pela doutoranda Bianca Panisset. Apresentaram trabalho os bolsistas: Thomás Augusto Rangel de Lima (História/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO) com “Humanidades Digitais: conceitos e origens” e Barbara Gomes Prado (História/PUC-Rio) com “Educação patrimonial com/nos arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa”. Terminada a apresentação o avaliador externo, professor Dr. Marcelo dos Santos (UNIRIO), inicia sua arguição. Terminado o debate, as integrantes do Comitê Institucional pediram a palavra e teceram considerações sobre as apresentações e agradeceram a todos que participaram por terem sido os responsáveis pelo sucesso do evento. Ao fim da jornada o Comitê Institucional e o avaliador externo, o professor Dr. Marcelo dos Santos, reuniram-se para avaliar as apresentações. Depois de apresentada a análise do grupo chegou-se à conclusão que: os bolsistas que mais se destacaram naquela tarde foram: Ana Luíza Guimarães Ribeiro e Thomás Augusto Rangel de Lima. Ana Carolina da Silva Duarte e Danielle Cruz e Júlia Kovaliauskas Bezerra receberam premiação especial pelo vídeo *Rui Barbosa e o Caso Dreyfus*. Esta ata que, após lida e aprovada, segue assinada

por mim, Eliane Vasconcellos e pelos demais membros do Comitê Institucional e dos avaliadores externos.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2021.

Eliane Vasconcellos

Laura do Carmo

Tania Dias

Claudia Gurgel

Marcelo dos Santos